

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS**

THIAGO DOS SANTOS SOUZA

**ANTROPONÍMIA EM LIBRAS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO MORFOLÓGICA E
SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS SINAIS-NOMES
DOS PARTICIPANTES DO BBB 22**

RIO BRANCO

2023

THIAGO DOS SANTOS SOUZA

**ANTROPONÍMIA EM LIBRAS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO MORFOLÓGICA E
SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS SINAIS-NOMES
DOS PARTICIPANTES DO BBB 22**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Letras Libras como
requisito parcial à Graduação em Licenciatura em
Letras Libras.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa

RIO BRANCO

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S729a Souza, Thiago dos Santos, 1998 -
Antroponímia em libras: análise da formação morfológica e semântico-
motivacional dos sinais-nomes dos participantes do BBB 22 / Thiago dos Santos
Souza; Orientador: Dr. Alexandre Melo de Sousa. -2023.
42 f.: il.; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do
Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Licenciatura em Letras Libras, Rio
Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas.

1. Libras. 2. Antroponímia. 3. Big Brother Brasil. I. Sousa, Alexandre Melo
de (Orientadora. III. Título.

CDD: 419

THIAGO DOS SANTOS SOUSA

ANTROPONÍMIA EM LIBRAS: ANÁLISE DA FORMAÇÃO MORFOLÓGICA E
SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL DOS SINAIS-NOMES
DOS PARTICIPANTES DO BBB 22

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras Libras, da Universidade Federal do Acre.

Rio Branco, 10 de março de 2023.

Prof. Dr. Alexandre Melo de Sousa
Universidade Federal do Acre – Orientador

Profa. Dra. Rosane Garcia Silva
Universidade Federal do Acre

Prof. Dr. Nádson Araújo dos Santos
Universidade Federal do Acre

RIO BRANCO
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por conceder a oportunidade de cursar a primeira graduação, por sustentar-me dando saúde, força de vontade, pois sem Deus eu não conseguiria concluir esse processo em minha vida, processo esse que me levará ao sucesso de ser um formador de profissões, ser um professor, tudo é dele, e se hoje consegui é por que tudo é por meio dele.

Agradeço também a minha mãe que sempre me motivou a estudar, ensinando que não há outro caminho senão a educação, uma mulher guerreira e de fibra, honesta, com valores inenarráveis, valores estes que fizeram chegar onde estou, sendo filho de agricultores, neto de agricultores, se hoje orgulho-me de ser quem sou é porque um dia pude me orgulhar de quem meus pais são, obrigado mãe e obrigado pai.

Quero agradecer com todas minhas forças ao meu orientador e professor Dr. Alexandre Melo de Sousa, pois este foi de fundamental importância para mim dentro do curso, sempre disposto a fazer orientações, com boa vontade, auxiliando e aconselhando a qual caminho percorrer, além de ser um excelente profissional também demonstra ser uma grande pessoa, com o coração gigante contendo sempre as melhores intenções, uma inteligência que ,e falta palavras para explicar e maior que sua inteligência é sua humildade, obrigado mestre.

Agradeço a banca examinadora composta pelo professor Dr. Alexandre Melo de Sousa (UFAC), pela professora Dr. Rosane Garcia (UFAC) e ao professor dr. Nádson Araújo pela leitura com atenção e as atribuições para conclusão do trabalho.

A todos os professores do curso de Letras Libras que foram fundamentais para minha chegada até a conclusão do curso, agradeço pelo ensinamento de cada um, pois cada semente depositada em mim germinara e com certeza darão frutos, e que farei com que esses frutos possam semear e assim continuar o papel essencial da educação.

Por fim agradeço a mim mesmo, por sempre persistir e nunca desistir, por acreditar que seria capaz de chegar até aqui, obrigado.

RESUMO

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é, oficialmente, a língua dos surdos brasileiros. Embora não seja a única língua de sinais usada em território nacional, ela é dotada de status linguístico, podendo ser descrita e analisada em níveis: fonológico, morfológico, sintático, semântico, textual e lexical. O objetivo desta pesquisa foi analisar os sinais-nome atribuídos por surdos para os 16 participantes do reality show Big Brother Brasil 22. A fundamentação teórica foi construída a partir dos estudos de Biderman (1998; 2001), Amaral e Seide (2020), Barros (2018) e Sousa (2019), para isso elaboramos a seguinte questão de pesquisa: quais características morfológicas e semântico motivacionais dos sinais nomes dos participantes do big brother brasil 22? Esta pesquisa se localiza no âmbito da Lexicologia, especificamente no campo da Antroponímia – subárea da Onomástica que estuda os nomes próprios de pessoas. Trata-se de uma vertente linguística que tem íntima relação com os aspectos culturais, uma vez que, no ato de nomear, as visões de mundo, as crenças e a história do povo podem se refletir em nomes próprios. Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, qualitativa, descritiva e documental. Os resultados apontaram que: quanto ao tipo morfológico, prevaleceram as formações do tipo simples, quanto ao aspecto semântico-motivacional, as características físicas dos participantes foram os principais influenciadores na criação dos sinais-nome. Com isso, percebemos a forte influência dos aspectos visuais no ato de nomear pessoas pelos surdos, ressaltando a iconicidade no processo de batismo em Libras.

Palavras-chave: Libras. Antroponímia; Big Brother Brasil; Reality show.

ABSTRACT

The Brazilian Sign Language (Libras) is officially the language of the Brazilian deaf, although it is not the only sign language used in the national territory. It is endowed with linguistic status and can be described and analyzed at the phonological, morphological, syntactic, semantic, textual and lexical levels. The objective of this research was to analyze the name-signs attributed by deaf people to the 16 (sixteen) participants of the reality show Big Brother Brasil 22. The theoretical foundation was built from the studies of Biderman (1998, 2001), Amaral and Seide (2020), Barros (2018) and Sousa (2019). This research is located within the scope of Lexicology, specifically in the field of Anthroponymy – a sub-area of Onomastics that studies the proper names of people. This is a linguistic aspect that is closely related to cultural aspects, since, in the act of naming, worldviews, beliefs and the history of the people can be reflected in proper names. This is an applied, quantitative-qualitative, descriptive and documentary research. The results showed that: regarding the morphological type, simple type formations prevailed, regarding the semantic-motivational aspect, the physical characteristics of the participants were the main influencers in the creation of name-signs. With this, we perceive the strong influence of the visual aspects in the act of naming people by the deaf, emphasizing the iconicity in the process of baptism in Libras.

Keywords: Libras. Anthroponymy; Big Brother Brasil; Reality show.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Subáreas da Onomástica.....	16
Figura 2	Ficha catalográfica de Barros (2018)	19
Figura 3	Participantes do BBB 22.....	21
Figura 4	Ficha lexicográfico-antroponímica.....	23
Figura 5	Arthur Aguiar.....	25
Figura 6	Bárbara.....	26
Figura 7	Douglas.....	27
Figura 8	Eliezer.....	27
Figura 9	Eslovênia.....	28
Figura 10	Jade.....	29
Figura 11	Jessilane.....	30
Figura 12	Laís	30
Figura 13	Linn	31
Figura 14	Lucas	32
Figura 15	Luciano	32
Figura 16	Maria	33
Figura 17	Natália	34
Figura 18	Rodrigo	34
Figura 19	Tiago.....	35
Figura 20	Vinicius	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Links dos vídeos.....	24
Quadro 2	Classificação morfológica.....	37
Quadro 3	Classificação semântico-motivacionais.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	LÍNGUA, LÉXICO, CULTURA E O ATO DE NOMEAR.....	12
2.1	Léxico e cultura.....	12
2.2	A Onomástica.....	13
2.2.1	Onomástica em línguas de sinais.....	15
2.2.2	Interdisciplinaridade da onomástica.....	15
2.2.3	As subáreas da onomástica.....	16
2.2.4	Antroponímia.....	18
2.2.5	Reality Shows e Big Brother Brasil.....	20
3	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	22
4	ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS.....	25
4.1	Sinal ARTHUR.....	25
4.2	Sinal BÁRBARA.....	26
4.3	Sinal DOUGLAS.....	26
4.4	Sinal ELIEZER	27
4.5	Sinal ESLOVÊNIA.....	28
4.6	Sinal JADE.....	29
4.7	Sinal JESSILANE	29
4.8	Sinal LAÍS	30
4.9	Sinal LINN.....	31
4.10	Sinal LUCAS.....	31
4.11	Sinal LUCIANO.....	32
4.12	Sinal MARIA.....	33
4.13	Sinal NATÁLIA.....	33
4.14	Sinal RODRIGO.....	34
4.15	Sinal TIAGO.....	35
4.16	Sinal VINICIUS.....	35
4.17	Síntese da análise.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
	REFERÊNCIAS.....	40

1 INTRODUÇÃO

Nomear as coisas, as pessoas e os lugares é uma atividade humana, necessária para estabelecer uma relação na comunidade e para se localizar no mundo. Quando dá um nome a uma pessoa, o homem consegue, por meio da língua, individualizar aquele ser. Quando dá nome a um lugar, o mesmo ocorre.

Em Língua Brasileira de Sinais (Libras) o ato de nomeação ocorre, geralmente, por um sujeito surdo que “batiza” uma pessoa ou um lugar com um sinal e passa a individualizá-la em meio a outros componentes da comunidade surda (que é constituída por surdos e ouvintes que, de algum modo, interagem com os surdos por meio da Libras).

A Onomástica, uma área da Linguística que estuda os nomes próprios, sendo esses de pessoas, lugares, astros celestes, curso d’água entre outros (SOUSA, 2022). Assim, tive o primeiro contato com a Onomástica no projeto de Iniciação Científica/PIBIC na Universidade Federal do Acre, especificamente, a Toponímia, sendo orientado pelo professor doutor Alexandre Melo de Sousa.

A partir dos estudos toponímicos obtive experiências que me proporcionaram a percepção da importância da Onomástica no contexto social, como componente do léxico da Língua Brasileira de Sinais. Foi na catalogação e descrição dos sinais que pude perceber claramente que a relação entre língua e cultura tornam esses elementos indissociáveis.

Em seguida, durante a disciplina “Antroponímia e Toponímia em Libras” tive a oportunidade de conhecer outra subárea da Onomástica: a Antroponímia – que se dedica ao estudo dos nomes de pessoas. Na oportunidade, percebi que o sinal-nome (que é o nome próprio em Libras) possui uma forte relação com a cultura, e que esta relação está presente em todos os aspectos do sinal: fonológicos, morfológicos, semânticos e icônicos. Além disso, me fez pensar sobre o contexto histórico que está por trás da criação do sinal-nome e que faz parte da identidade de um sujeito.

As leituras sugeridas durante a disciplina “Antroponímia e Toponímia em Libras” também nos possibilitaram entender que a sociedade em que o indivíduo está inserido também pode estar refletida na criação do sinal-nome juntamente com outros fatores linguísticos, sociais e culturais. O sujeito surdo tem a característica de perceber o mundo especialmente pela visão. Assim, características visuais das pessoas podem ser um fator determinante na hora de escolher um sinal próprio para nomeá-la. Mas

não só os aspectos físicos – podem ocorrer interferências de características do comportamento, da atuação social ou até do nome da pessoa em Língua Portuguesa – o que foi visto em trabalhos como os de Menezes (2021) e Souza (2022).

No caso do trabalho de Souza (2022), foi interessante perceber a nomeação dos jogadores da Seleção Brasileira de Futebol – que é um entretenimento que envolve muitos brasileiros, sejam surdos, sejam ouvintes. Daí, passei a refletir sobre outros tipos de programas que também envolvem muitas pessoas. Pensei, então, me realities shows.

O *reality show* é um gênero de programa televisivo baseado na realidade, em que os acontecimentos ocorridos “imitam” a realidade e provocam a curiosidade de participar dos acontecimentos em tempo real. Há vários tipos de realities: seja de competições musicais, de competições gastronômicas, ou mesmo de reprodução de convivência de pessoa diferentes.

O reality mais conhecido, em nosso país, é o Big Brother Brasil, que surgiu no ano de 1999 quando o executivo John de Mol teve a ideia de criar uma casa onde pessoas comuns pudessem conviver em um determinado espaço de tempo. Nesse tipo de programa, os competidores ficam confinados em uma casa cenográfica, sendo vigiados 24 horas por dia, não podendo se comunicar com seus parentes, amigos, ler jornais ou usar de qualquer outro meio para obter informações externas. No Brasil, a primeira edição do programa ocorreu em 29 de janeiro de 2002, tendo como apresentador Pedro Bial e a presença de 12 participantes que também eram competidores. Na casa havia 37 câmeras e 60 microfones espalhados captando as conversas dos competidores. Com isso, o público se fidelizou ao reality até os dias atuais.

Com base nessas observações, pensamos na importância de estudar os sinais-nome atribuídos aos participantes do BBB 22. Foi fundamental verificar se aspectos comportamentais dos *BBBs*, por exemplo, influenciaram os surdos no ato de nomeação. Como o programa é diário, e tem muita audiência, é possível que o comportamento seja um fator relevante. Verificamos, também, se o fato de não ter intérpretes durante a transmissão do programa afeta o ato de nomeação. Isso será possível de se verificar após as análises dos dados.

Para o desenvolvimento deste estudo, partimos da seguinte questão: quais as características morfológicas e semântico-motivacionais dos sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22? Assim, nasceu o seguinte objetivo geral:

analisar os sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22 quanto às construções morfológica e semântico-motivacional.

Para atingir esse objetivo geral, traçamos os seguintes objetivos específicos: catalogar os sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22 em fichas lexicográfico-antroponímicas; classificar os sinais de acordo com os tipos de formação morfológica: simples, simples híbrido, composto, composto híbrido; classificar os sinais de acordo com as motivações que influenciaram a criação dos itens lexicais: Aspecto Físico (AF), Aspecto Comportamental (AC), Aspecto Social (AS) ou Empréstimo da Língua Oral (ELO); e quantificar os dados em números percentuais.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em três seções – além da Introdução, das Considerações Finais e das Referências Bibliográficas: inicialmente, apresentamos os fundamentos teóricos que servirão de base para nossas análises; em seguida, descreveremos nosso desenho metodológico; por fim, apresentaremos a análise dos nossos dados.

2 LÍNGUA, LÉXICO, CULTURA E O ATO DE NOMEAR

Esta seção tem como objetivo abordar os referenciais teóricos condutores da pesquisa que será desenvolvida para o trabalho de conclusão de curso. O capítulo está organizado da seguinte forma: inicialmente, apresentarei discussões sobre o léxico e cultura na perspectiva de Isquerdo (2001), Biderman (1998; 2001), Sousa e Silva (2019); em seguida, o foco será em definir a onomástica e apresentar suas subáreas de acordo com Dick (1990; 1992), Seabra (2006); na terceira parte, caracterizaremos a antroponímia de acordo com Amaral e Seide (2020) e Barros (2018); por fim, discutiremos sobre os reality shows e, em especial, sobre o Big Brother Brasil, com base em estudos de Meniconi (2005), Millan (2006), Wanderley (2016) e Fernandes (2018).

2.1 Léxico e cultura

Propor falar de língua sem falar de cultura é impossível, pois são indissociáveis uma vez que a língua é o reflexo da cultura (ISQUERDO, 2001). De acordo com Biderman (1998), a língua de um povo representa o panorama histórico vivido no decorrer de todo surgimento humano, sendo a língua parte da cultura. Ambas carregam aspectos específicos de determinado povo, que por vezes variam de uma comunidade para outra, mas nunca se desligam de uma mesma raiz.

Desse modo, a língua é o ponto de partida para a compreensão da cultura de um povo, dos seus costumes, das maneiras de se expressar (SOUSA; SILVA, 2019), seja na modalidade escrita, seja na modalidade falada, ou mesmo na modalidade sinalizada. Interessante perceber que, como lembra Isquerdo (1998), a comunidade, por meio da língua, expressa sua cultura; e a cultura, por várias vezes, é percebida por meio da língua(guem). A língua de sinais tem suas variedades que expressam culturas de determinadas regiões, um exemplo, é a variação do mesmo sinal (PAI) em lugares diferentes, como apontou Sousa (2022).

Biderman (1998) define o léxico nestes termos:

O léxico de uma língua pode ser identificado como patrimônio vocabular de uma dada comunidade linguística ao longo de sua história. Assim, para as línguas de civilização, esse patrimônio constitui um tesouro cultural abstrato, ou seja, uma herança de sigme lexicais herdados e de uma série de modelos categoriais para gerar novas palavras. [...] No seu processo individual de

cognição da realidade, o falante incorpora o vocabulário nomeador das realidades cogmecentes juntamente com os modelos formais que configuram o sistema lexical (BIDERMAN, 1998, p. 12).

Os hábitos de um povo estão intimamente ligados à sua cultura e fazem parte do contexto social a que estão inseridos. Os ditados populares, as crenças místicas, os costumes cotidianos (como os de acompanhar novelas ou reality shows) são expressões culturais.

De acordo com Biderman (2001), o léxico, diferentemente da fonologia, da morfologia e da sintaxe, é um sistema aberto, pois está em constante transformação e ampliação. As interações e as novas criações (tecnológicas ou científicas, por exemplo) possibilitam que o léxico de uma língua seja expandido, por criações completamente novas, ou por novos significados atribuídos a uma unidade lexical já existente (ALVES, 1994).

Na Língua Brasileira de Sinais acontece o mesmo: o léxico está em constante expansão, a partir de novas criações, de variações, de mudanças de significados ou quaisquer outros fatores que evidenciam a relação da criação de novos sinais e a cultura surda. Um fator que provoca a expansão do léxico é a nomeação de pessoas, lugares, lojas, animais, obras artísticas entre outros. Há, na linguística uma área dedicada a esses estudos: a Onomástica – que trataremos a seguir.

2.2 A Onomástica

De acordo com Seabra (2006), o estudo dos nomes próprios (nomes de lugares, de animais ou outros nomes) é feito por meio da onomástica. O ato de nomear faz parte integralmente do panorama linguístico, social e cultural do ser humano, uma vez que quando um determinado nome é atribuído a uma pessoa ou a um lugar, por exemplo, diversos fatores colaboram para a significação deste designativo – tanto fatores relacionados ao próprio ser nomeado, quanto pelos fatores socioculturais inerentes ao contexto como esse nome foi atribuído.

Biderman (1998) afirma que:

Entende-se por categorização a classificação de objetos feita por um sujeito humano, resultando numa única resposta a uma categoria de estímulos do meio ambiente. A categorização supõe também a capacidade de discriminação de traços distintivos entre os referentes percebidos ou

aprendidos pelo aparato sensitivo e cognitivo do indivíduo (BIDERMAN, 1998, p. 88).

É importante destacar que a Onomástica constitui um dos estudos possíveis relacionados ao léxico. Segundo Antunes (2012):

O léxico [...] é aberto, inesgotável, constantemente renovável, não porque apenas surge novas palavras, mas, também pela dinâmica interna das palavras, que vão e vem, que desaparecem e reaparecem, que mantêm seus significados ou os mudam, de um lugar para outro, de um tempo para outro. (ANTUNES, 2012, p. 29).

Considerando que o mundo está em constante mudança, podemos também considerar que, à medida que a sociedade muda, as palavras mudam ou surgem novas – seja em sua própria constituição formal, seja em sua significação. O léxico é renovado para atender às necessidades do próprio homem, em seu processo de comunicação (ANTUNES, 2012).

Podemos perceber a mudança do léxico dentro de uma sociedade a partir de expressões realizadas por mesos antepassados e que hoje já não usamos mais, como por exemplo a expressão “barrer” (*varrer), esta era encontrada com frequência no interior e até mesmo na capital do estado do Acre. Essa palavra foi utilizada por mesos avós e passada para mesos pais. Outras expressões são identificadas como marca do falar acreano: vasculhar (espanar o teto das casas), baldear (lavar o piso das casas), piché (mau cheiro), maceta (grande) etc. Desse modo, vemos como o léxico traz em si uma marca de um povo, de uma época ou mesmo de uma ideologia.

Com a Onomástica não é diferente. Há novas designações surgindo a todo momento, como explica Sousa (2022),

Esse processo de criação ocorre por diferentes razões: uma nova invenção tecnológica, uma descoberta científica, uma nova espécie animal ou vegetal, um filho que vai nascer, um espaço comercial que será inaugurado, uma palavra que ganha novo significado em um determinado grupo de pessoas, uma necessidade de expressar um sentimento, entre outras (SOUSA, 2022, p. 25).

Portanto, como parte das línguas (orais e de sinais), a Onomástica revitaliza o léxico e deixa marcas da história. Cada nome reflete um momento e a visão de mundo de um povo.

2.2.1 Onomástica em línguas de sinais

O ato de nomear está presente também na língua de sinais. Utilizando características inerentes às línguas sinalizadas, os surdos nomeiam pessoas, lugares, animais, lojas utilizando sua experiência visual e suas marcas culturais. Sobre o ato de nomear, Sousa e Dargel (2017) destacam que:

Nomeia-se e se particulariza “coisas” sobre as quais se tem poder cognitivo ao atribuir um designativo por meio de ações como identificar, categorizar, delimitar e singularizar, ou seja, aplicam-se noções para se demonstrar que algo, dentre outras existências no universo, tem características próprias, e por isso, é diferente. Para tanto o nomeador lança mão de aspectos interme e exteme da língua com o intuito de refletir e expressar, no que foi designado, a realidade cultural assimilada pela vivência em sociedade. (SOUSA; DARGEL, 2017, p.7-8)

Embora os autores citados não tratem exatamente das nomeações em Libras, podemos verificar que no ato da criação de um sinal de pessoa ou de lugar o aspecto cultural está presente. Estudos como os de Menezes (2021) e Souza (2022) mostraram que um sinal de pessoa é criado levando-se em consideração o contexto histórico, a relação de convivência, o contato visual do surdo com a pessoa ou lugar, entre outros fatores. Além disso, esses mesmos estudos revelaram que os sinais de pessoa podem refletir hábitos do sujeito nomeado (sorrir), alguma característica física do sujeito (cor da pele, formato do cabelo, sorriso), um empréstimo linguístico (uso de configuração de mãos relacionadas às letras do nome) etc.

2.2.2 Interdisciplinaridade da onomástica

Dick (1990) afirma que os estudos dos nomes próprios não são apenas linguísticos, pois o pesquisador recorre a outras áreas do conhecimento para entender o nome próprio em sua totalidade. De acordo com Sousa (2022), para o estudo dos nomes próprios, é necessário olhar para o elemento linguístico associado aos conhecimentos históricos, geográficos, filosóficos, sociológicos, biológicos, tecnológicos, geológicos, psicológicos, matemáticos entre outras áreas que podem estar envolvidas no fator motivacional na criação de um (sinal) nome próprio.

Sousa (2022) explica que:

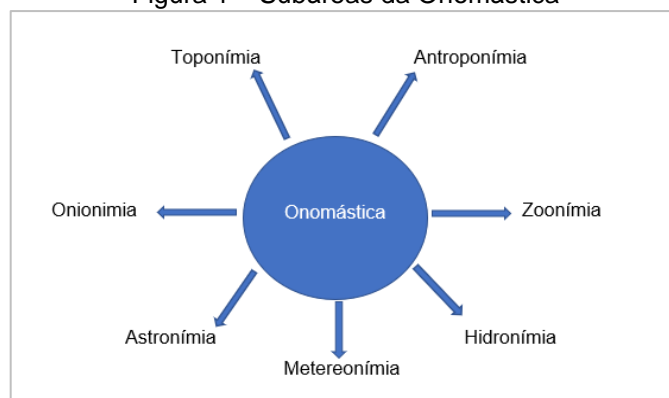
A matemática e a computação, por exemplo, são imprescindíveis para os trabalhos com as escalas cartográficas e, principalmente, com os processos atuais de armazenamento, manipulação e disponibilização dos dados. O entendimento dos surgimentos e das manifestações de fé são, importantes para as pesquisas [...] (SOUSA, 2022, p. 32).

Essa interrelação com outras áreas se dá por meio das subáreas da onomástica, cada subárea estuda a formação motivacional de uma classe de (sinal) nome próprio específico, a seguir falaremos das subáreas da onomástica.

2.2.3 As subáreas da onomástica

O nome próprio não é atribuído somente a pessoas e lugares. Nas línguas naturais, há nomes próprios para estabelecimentos comerciais, produtos, obras artísticas, animais de estimação, fenômenos naturais, astros celestes etc. Sousa (2022) aponta os diversos ramos da Onomástica: a subárea que estuda a motivação do nome próprio de pessoas é a *Antroponímia*, a que estuda a motivação do nome próprio de lugares é a *Toponímia*, a motivação dos nomes próprios das marcas é estudada pela *Onionímia*, a subárea responsável por estudar a motivação dos nomes próprios dos animais é a *Zoonímia*, os nomes dos cursos d'água são estudados pela *Hidronímia*, o estudo das motivações dos nomes próprios dos astros celestes é feito pela *Astronímia* e o estudo da motivação dos nomes próprios de fenômenos atmosféricos é feito pela *Metereonímia*. A figura a seguir ilustra essas subdivisões:

Figura 1 – Subáreas da Onomástica



Fonte: Adaptado de Sousa (2022, p. 10)

Entre os estudos onomásticos, no estado do Acre, há destaque para a área da Toponímia. O projeto *Atlas Toponímico da Amazônia Ocidental Brasileira* (Projeto

ATAOB), desenvolvido na Universidade Federal do Acre, sob a coordenação do professor Alexandre Melo de Sousa, tem contribuído para a descrição do perfil das nomeações dos espaços geográficos acreanos. Somado a isso, o referido Atlas foi o primeiro a incluir os dados em Libras no Brasil. De acordo com Sousa e Quadros (2019),

O fato é que a Toponímia abrange a cultura em geral e propicia investigações tanto no campo da linguística como de outras áreas de conhecimento, permitindo inter cruzar dados culturais de uma dada comunidade linguística a fim de conhecer peculiaridades cognitivas do usuário da língua tanto numa perspectiva individual quanto coletiva, para, a partir daí conhecer os fatores 13 que possivelmente motivaram a nomeação de um determinado lugar (SOUSA; QUADROS, 2019a, p. 140).

O Projeto ATAOB parte da descrição dos topônimos com base nas investigações de Dick (1990; 1992). De acordo com Dick (1992), na Toponímia existe 27 *taxes* que classificam cada sinal de acordo com sua motivação: 16 de natureza antropocultural e 11 de natureza física: As *taxes* de natureza física são: *Astrotopônimos*: fazem referência aos astros celestes; *Cardinotopônimos*: fazem referência aos pontos cardiais; *Cromotopônimos*: fazem referência às cores; *Dimensiotopônimos*: fazem referência às dimensões dos acidentes geográficos; *Fitotopônimos*: fazem referência à flora; *Geomorfotopônimos*: fazem referência às formas dos acidentes geográficos; *Hidrotopônimos*: fazem referência à hidrografia; *Litotopônimos*: fazem referência aos elementos minerais; *Meteorotopônimos*: fazem referência aos fenômenos atmosféricos; *Morfotopônimos*: fazem referência às formas geométricas; *Zootopônimos*: fazem referência à fauna.

As *taxes* de natureza antropocultural, segundo Dick (1992), são: *Animotopônimos*: fazem referência ao psíquico, ao espiritual, aos sentimentos; *Antropotopônimos*: fazem referência aos nomes próprios de pessoas; *Axiotopônimos*: fazem referência a títulos, patentes, relacionados a nomes de pessoas; *Corotopônimos*: fazem referência a continentes, países, estados e regiões; *Cronotopônimos* fazem referência à cronologia; *Ecotopônimos*: fazem referência aos tipos de habitações em geral; *Ergotopônimos*: fazem referência aos elementos da cultura material; *Etnotopônimos*: fazem referência aos elementos étnicos; *Dirrematopônimos*: formados por frases e orações; *Hierotopônimos*: fazem referência a nomes sagrados, podendo subdividir-se em *Hagiotopônimos* e *Mitotopônimos*; *Historiotopônimos*: fazem referência a personalidades, datas ou fatos históricos;

Hodotopônimos: fazem referência às vias urbana ou rural; *Numerotopônimos*: fazem referência aos numerais; *Poliotopônimos*: fazem referência à vilas, povoados; *Sociotopônimos*: fazem referência às profissões ou locais de trabalho; e *Somatopônimos*: fazem referência às partes do corpo.

Além da proposta de Dick (1990), outros taxes foram sendo criadas e propostas em outros estudos toponímicos: *Acronimotopônimo*: fazem referência às siglas e abreviações; *Necrotopônimos*: fazem referência aos mortos ou características fúnebres; *Igneotopônimo*: fazem referência ao fogo; *Grafematopônimo*: fazem referência às letras do alfabeto.

Os estudos toponímicos contribuíram muito para os estudos antroponímicos, uma vez que a proposta de análise (formal e semântico-motivacional) deram o norte para as investigações sobre as nomeações de pessoas. Sobre a Antroponímia, trataremos na próxima subseção.

2.2.4 Antroponímia

Amaral e Seide (2020, p. 27) afirmam que:

Os nomes próprios de pessoa fazem parte do meso cotidiano e estão presentes em quase todos os atos que realizamos. Em uma apresentação pessoal, seja em um contexto formal, seja informal, empregamos mesos nomes. Para fazer referência a um amigo, um parente, um vizinho, uma personalidade, etc., citamos o nome de cada pessoa. Para chamar alguém, também é muito comum que usemos algum nome próprio se conhecemos uma ou mais denominações do indivíduo. Essas funções de nomeação, referência ou interpelação são comuns no dia a dia de qualquer cidadão.

Na linguística, a área que se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoas é a Antroponímia (ou Antroponomástica) que analisa as nomeações de pessoas “em seus diferentes aspectos gramaticais, etimológicos, sócio-históricos, geográficos, etc.” (AMARAL; SEIDE, 2020. p. 31). Contudo, de acordo com os autores, “constitui um campo autônomo do conhecimento, mas que possui interface com diferentes áreas, como linguística, história, antropologia, etc.” (AMARAL; SEIDE, 2020. p. 31).

Em Libras, o trabalho de referência em Antroponímia é o de Barros (2018). A pesquisadora estudou os sinais-nomes de pessoas em Libras com o objetivo “depreender sua estrutura morfossemântica constitutiva e criar daí, categorias e subcategorias capazes de abrigar grande parte das possibilidades de sinais-nomes”

(BARROS, 2018, p. 42). A pesquisadora partiu da seguinte pergunta: o que serve como motivação para a criação dos sinais-nomes? Para isso, ela entrevistou 113 pessoas, entre surdos e ouvintes, perguntando sobre seu sinal-nome e qual a motivação para sua criação.

É interessante informar que os dados da pesquisa de Barros (2018) foram coletados com 77 participantes (alume, professores e intérpretes) do curso de Letras: Libras da Universidade Federal de Goiás (UFG), no dia 27 de novembro de 2012 e também 36 participantes (alume, professores e funcionários) do Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e Atendimento à Pessoa com Surdez (CAS-GO), em 13 de dezembro de 2012. Todos os informantes foram da cidade de Goiânia (GO).

Os dados de Barros (2018) foram catalogados em fichas que, como a própria pesquisadora explica:

Ficha nº: numeração das fichas; *Pesquisa:* título da pesquisa; *Pesquisadora responsável:* nome completo da pesquisadora responsável; *Data da coleta:* data em que foi realizada a coleta do sinal-nome; *Nome em português:* anotação do nome em português que tenha motivado o sinal-nome; *Sinal-nome em Libras/ELiS:* registro escrito do sinal-nome do participante usando o Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais, ELiS; *Taxe e subtaxe do sinal-nome em Libras:* registro da análise taxonômica de cada sinal-nome, indicando a taxe e a subtaxe a que pertence; *Observações:* registro de informações extras dadas espontaneamente pelos participantes e de percepções da pesquisadora (BARROS, 2018, p. 47).

A ficha proposta por Barros (2018) pode ser visualizada a seguir:

Figura 2 – Ficha catalográfica de Barros (2018)

Ficha nº <input type="text"/>	
Pesquisa: TAXONOMIA ANTROPONÍMICA NA LIBRAS – A MOTIVAÇÃO DOS SINAIS-NOMES	
Pesquisadora responsável: Mariângela Estelita Barros	
Data da coleta:	
Nome em português:	
Sinal-nome em Libras/ELiS:	
Taxe e subtaxe do sinal-nome em Libras:	
TAXE	SUBTAXE
Observação:	

Fonte: Barros (2018, p. 47).

Após coletar os dados, Barros (2018) propõe quatro taxes para a classificação dos sinais-nomes: *Empréstimo de Língua Oral (ELO)*, que ocorre quando o sinal-nome possui alguma configuração de mão relacionada ao nome do sujeito em língua oral; *Aspecto Físico (AF)*, quando o sinal-nome faz referência a alguma característica física do sujeito nomeado (formato do cabelo, cicatriz, cor da pele etc.); *Aspecto Comportamental (AC)*, quando o sinal-nome faz referência algum hábito ou comportamento do sujeito nomeado nervosismo, alegria etc.; e *Aspecto Social (AS)*, quando o sinal-nome faz relação à origem (naturalidade) ou profissão do sujeito nomeado.

Outros trabalhos seguiram a metodologia de Barros (2018), como Sousa *et al* (2020), Menezes (2021) e Souza (2022). No primeiro caso, o estudo se pautou me sinais-nome de surdos que participaram do Inventário de Libras de Florianópolis. No segundo caso – Menezes (2021) – o estudo analisou os sinais-nome de estudantes ouvintes do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre. Já no terceiro - Souza (2022) – o pesquisador analisou os sinais de jogadores da Seleção Brasileira de Futebol. Em todos esses estudos, comprovou-se como a visualidade do surdo interfere na atribuição de um sinal-nome. No mesmo estudo, analisaremos os sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22 – um programa de grande audiência da TV brasileira e que possui telespectadores surdos. A seguir, falaremos sobre os Reality Shows e o Big Brother Brasil, em particular.

2.2.5 Reality Shows e Big Brother Brasil

O termo reality show, de acordo com Wanderley (2016), é americano e foi criado entre o final do século XX e início do século XXI. Jost (2007), por sua vez, explica que expressão “remete à realidade, mas sob o aspecto distanciado do show, como a maior parte dos nomes americanos” (JOST, 2007, p. 65).

De acordo com Castro (2006), o primeiro reality surgiu me Estados Unidos no final de 1940. Tendo em vista a ascensão dos programas televisivos, muitos críticos defendem a interatividade televisiva. Filho e Borges (2011), por exemplo, dizem que:

Mesos shows “popularescos de variedades e os atuais reality shows possuem, sem dúvida, importantes pontos de confluência, como o hibridismo genético e o intento de espetacularizar o cotidiano, as aspirações e os sentimentos de pessoas comuns [...] (FILHO; BORGES, 2011, p. 118).

O sucesso desses programas proporcionou que outros países aderissem a este tipo de programação. É o caso do Big Brother Brasil, um programa que teve sua primeira edição na rede nacional brasileira em 2002, em exibição pela TV Globo, por meio da compra de direitos autorais da empresa *endemboi*.

O sucesso do programa garantiu que a Rede Globo chegasse à sua 23ª edição, ampliando a programação para a rede aberta e os canais pagos, com a possibilidade de acompanharmos a rotina da casa, por 24 horas ininterruptas. O programa foi sofrendo mudanças ao longo do tempo. Iniciou com pessoas anônimas apenas, mas, atualmente, participam, geralmente, 22 convidados, sendo 11 anônimos e 11 celebridades. Os participantes da edição 22, objeto deste estudo, são apresentados a seguir:

Figura 3 – Participantes do BBB 22



Fonte: gshow.com/bbb22

Dos 22 participantes, que aparecem na imagem, são objetos deste estudo 16: Arthur, Bárbara, Douglas, Eliezer, Eslovênia, Jade, Jessilane, Laís, Linn, Lucas, Luciano, Maria, Natália, Rodrigo, Tiago e Vinícius.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS



A presente pesquisa é de natureza aplicada, pois de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 35), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Nosso estudo utilizará teorias relacionadas à Onomástica e à Antroponímia em Libras para analisar os sinais-nome criados por surdos para nomear os participantes do Big Brother Brasil (BBB), da edição no ano de 2022.

Quanto à abordagem desta pesquisa é qualitativa, uma vez que de acordo com Gerhardt e Silveira (2009, p. 32), a pesquisa qualitativa se preocupa “com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” E Gil (2008), por sua vez, explica que a qualitativa investiga aspectos reais, tendo em vista que esse tipo de estudo analisa e identifica dados com a intenção de obter resultados que possam ser refletidos e analisados.

Mesa pesquisa, portanto, tem essa classificação mista quanto à abordagem pois, além de analisar e explicar os sinais-nome dos participantes do BBB 22, quanto aos aspectos motivacionais, também quantificará as classificações para obter resultados numéricos quanto às motivações mais significativas e quanto ao processo de criação dos sinais-nome pelos surdos nomeadores.

Quanto aos procedimentos, este estudo é classificado como documental, tendo em vista que, de acordo com Gil (2002, p. 47), “vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa [...] na pesquisa documental, as fontes são muito mais diversificadas e dispersas”. No nosso caso, utilizamos vídeos disponibilizados no Instagram para a coleta dos sinais-nome e, em seguida, validaremos os dados com surdos locais (Rio Branco). Os dados foram armazenados em fichas lexicográfico-antroponímicas, seguindo a proposta de Sousa, Oliveira, Filho e Quadros (2021). Um exemplo de ficha preenchido é mostrado a seguir:

Figura 4 – Ficha lexicográfico-antropônímica

FICHA LEXICOGRÁFICO-ANTROPONÍMICA	
REFERENTE:	
SINAL EM LIBRAS:	https://youtu.be/TOUBUJgJA4c
SINAL EM SIGNWRITING	
CLASSIFICAÇÃO MORFOLÓGICA:	Simples
CATEGORIA SEMÂNTICO-MOTIVACIONAL	Aspecto Comportamental (Bigode)
PESQUISADOR:	Thigo dos Santos Souza
ORIENTADOR:	Alexandre Melo de Sousa
DATA DA COLETA:	08/12/2022
FONTES:	https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb22

Fonte: Produzida pelo autor.

Os sinais-nome foram gravados pelo pesquisador responsável por este estudo e disponibilizado em canal próprio do *YouTube* para acesso restrito com links individuais. Os links são informados no quadro a seguir.

Vale ressaltar que na edição 22 do Big Brother Brasil participaram 22 pessoas: 11 no grupo Pipoca (pessoas anônimas do grande público) e 11 no grupo Camarote (pessoas famosas da música, da TV ou das redes sociais). Contudo, para mesa pesquisa foi possível conhecer os sinais-nome de 16 participantes – como constam listados:

Quadro 1 – Links dos sinais-nomes dos participantes do BBB 22

PARTICIPANTE	LINKS DOS SINAIS-NOME
Arthur	https://youtu.be/5_I_R2bOP8U
Bárbara	https://youtu.be/KvsLAyjZeTg
Douglas	https://youtu.be/JZhLOHELeFE
Eliezer	https://youtu.be/tOUBUJgjA4c
Eslovênia	https://youtu.be/r-BbrS6ZZrA
Jade	https://youtu.be/GBQJYSOOjls
Jessilane	https://youtu.be/EM1NY8SHepQ
Laís	https://youtu.be/-C-FNZuOs8w
Linn	https://youtu.be/gb7EzZTHRuE
Lucas	https://youtu.be/BtgZOVHuiY0
Luciano	https://youtu.be/SbSszPDgY4A
Maria	https://youtu.be/jPsQOS9wrbk
Natália	https://youtu.be/54tGy26uJBk
Rodrigo	https://youtu.be/-MaXF7laD9M
Tiago	https://youtu.be/Ourn8NqYRIc
Vinicius	https://youtu.be/_tafNmedkVE

Fonte: Produzido pelo autor.

Para a análise, procedemos da seguinte forma: inicialmente classificamos os sinais quanto ao tipo de formação morfológica. Nessa etapa, foi utilizada a proposta de Sousa (2019): simples (quando possui um único formante em língua de sinais, língua nativa), simples híbrido (quando possui um único formante em língua de sinais, toda via, também é incorporado um traço articulatório na Configuração de Mão influenciado pela língua oral), composto (quando possui mais de um formante e todos eles são da mesma língua de sinais, língua nativa) e composto híbrido (quando possui mais de um formante, e é observada influência da língua oral, Letras em Língua Portuguesa) na formação articulatória do sinal).

A classificação semântico motivacional, por sua vez, foi analisada de acordo com a proposta de Barros (2018): Aspecto Físico, Aspecto Comportamental, Aspecto Social e Empréstimo da Língua Oral.

As classificações – tanto morfológicas, quanto semântico-motivacionais – foram quantificadas em números percentuais para verificar quais os tipos de formação e os motivadores preponderantes quanto aos sinais-nome dos participantes do BBB 22.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Nesta seção, analisamos os dados da pesquisa. Vale lembrar que os dados são constituídos por sinais-nomes de 16 dos 22 participantes do Big Brother Brasil 22. Os participantes do BBB 22 são de ambos os sexos e de variadas idades e classes sociais.

A análise foi realizada de forma individual. Primeiramente, apresentamos uma figura contendo a imagem da sinalização do nome do participante do BBB em Libras, acompanhada da foto do referente e do QR-code com o vídeo do sinal. Em seguida, apresentamos as classificações morfológica com base na proposta de Sousa (2019), e semântico-motivacional, de acordo com Barros (2018).

Ao final de todas as análises, apresentaremos os gráficos percentuais com as classificações mais frequentes entre os dados analisados.

4.1 Sinal ARTHUR

O ator e cantor Arthur Aguiar participou do BBB 22 no grupo camarote. Ele é carioca e, quando participou do programa, tinha 32 anos de idade.

Figura 5 – Arthur Aguiar



Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal-nome ARTHUR é do tipo simples pois é formado a partir de um único elemento morfológico em língua nativa: Libras – conforme orientado por Sousa (2021). Quanto ao aspecto semântico-motivacional, o sinal faz referência a uma característica

física do referente: o formato do queixo. Desse modo, seguindo a proposta de Barros (2018), o sinal é classificado como AF (Aspecto Físico).

4.2 Sinal BÁRBARA

A modelo gaúcha Bárbara é estudante de Neurociência e Comportamento. Ela é natural de Nova Hamburgo e participou do BBB 22 no grupo Pipoca.

Figura 6 – Bárbara



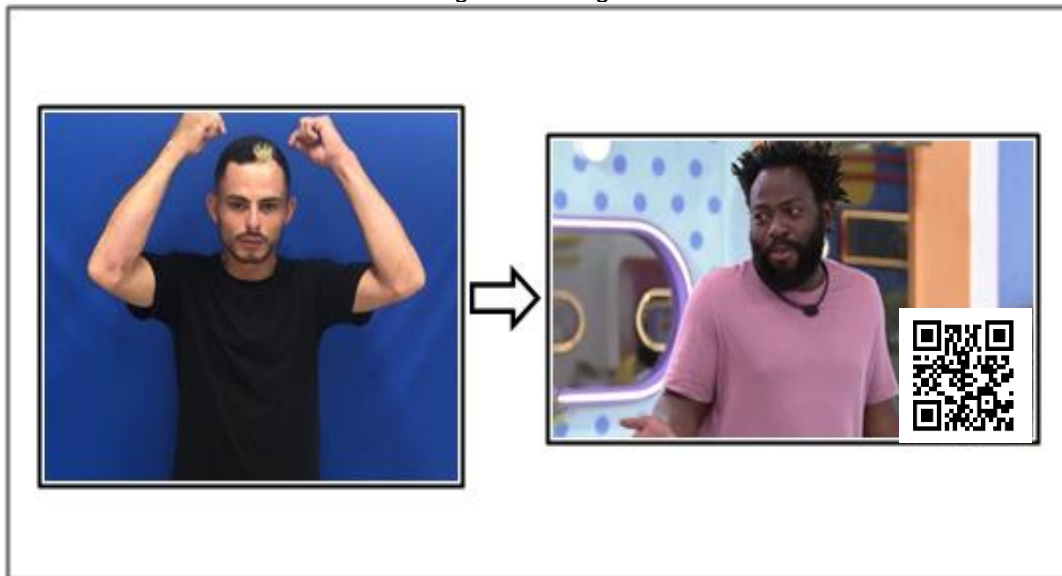
Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto ao aspecto morfológico, o sinal BÁRBARA é classificado como composto, pois é formado por dois sinais – ambos em língua nativa. Em relação ao aspecto semântico-motivacional, identificamos duas motivações: a cor do cabelo da participante – portanto AF (aspecto físico) – e o formato do cabelo da modelo – portanto AF (aspecto físico) também.

4.3 Sinal DOUGLAS

O ator Douglas Silva é carioca e participou do grupo Camarote do BBB 22. Ele tinha 33 anos quando participou do programa.

Figura 7- Douglas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Morfologicamente, o sinal do participante Douglas é simples. Sousa (2019) explica que o sinal simples é aquele cuja formação se dá por um único formante em Libras. Semanticamente, verificamos que a motivação do sinal se dá a partir de um aspecto físico (AF) sendo esse o formato do cabelo do ator.

4.4 Sinal ELIEZER

O designer e empresário Eliezer de 31 anos participou da 22ª edição do Big Brother Brasil fazendo parte do grupo pipoca, sendo natural de volta redonda Rio de Janeiro foi o quarto a ser convocado.

Figura 8 – Eliezer



Fonte: Elaborado pelo autor.

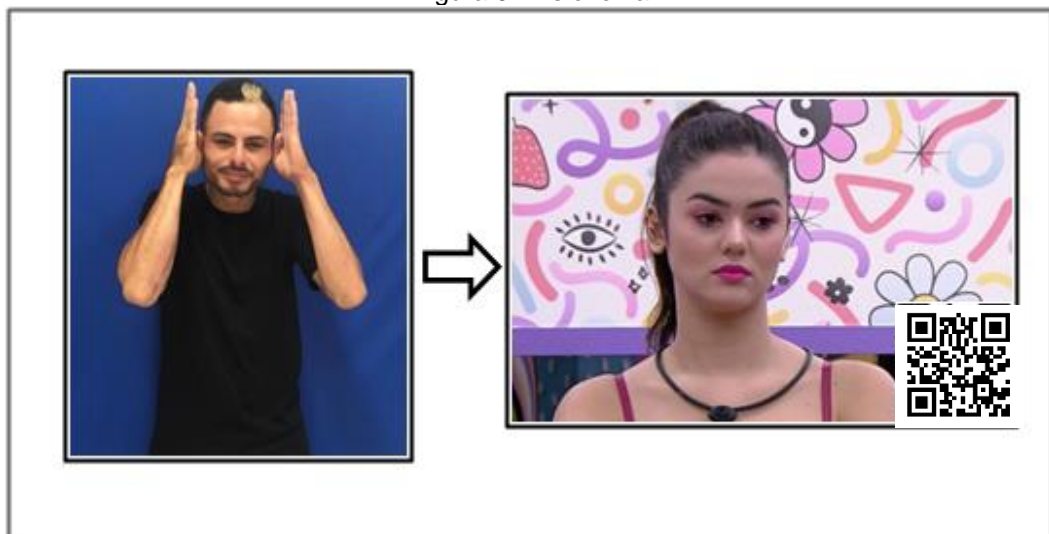
O sinal-nome ELIEZER é classificado, de acordo com a proposta de Sousa (2019), como simples. Trata-se de um item lexical formado por apenas um sinal, sendo esse em língua de sinais.

A motivação do sinal apresenta dois aspectos: o primeiro físico (AF) diz respeito à subtaxe formato do bigode do empresário; o segundo é do tipo comportamental (AC), pois faz referência ao hábito do participante de moldar o seu bigode.

4.5 Sinal ESLOVÊNIA

A estudante de marketing e modelo Eslovênia é natural de Caruaru no estado de Pernambuco e participou do Big Brother Brasil 22 fazendo parte do grupo pipoca, sendo ela a quinta a ser convocada.

Figura 9 - Eslovênia



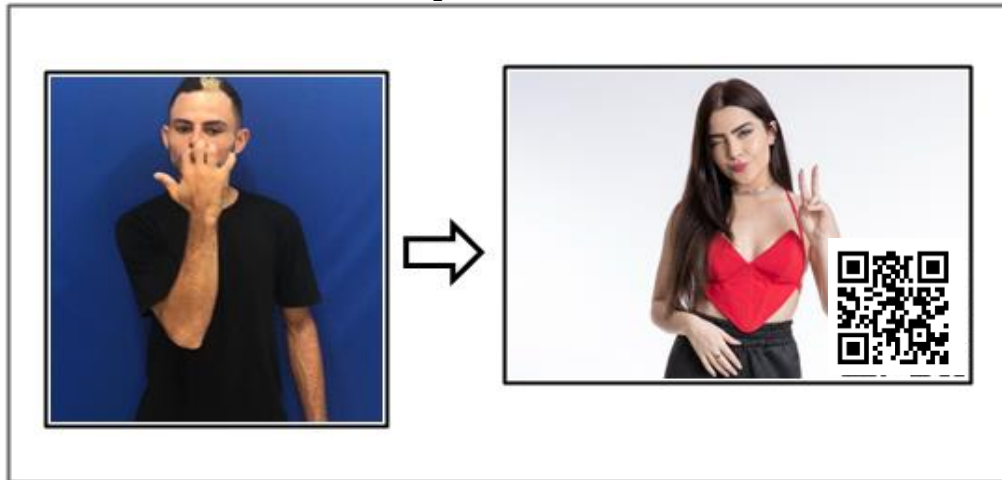
Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação à estrutura morfológica, o sinal ESLOVÊNIA é do tipo simples, uma vez que – segundo Sousa (2019) – o sinal onomástico constituído por apenas um formante em Libras deve ser classificado com essa tipologia. Quanto à motivação, o sinal-nome apresenta relação com o aspecto comportamental (AC) da participante: hábito (vestuário e penteado).

4.6 Sinal JADE

A empresária e influencer Jade Picon participou do BBB 22 fazendo parte do grupo camarote, a participante é natural de São Paulo e foi a sexta convocada para a edição do reality de 2022.

Figura 10 – Jade



Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal da participante Jade é do tipo simples – tomando como base a classificação de Sousa (2019). A motivação do sinal se dá por meio do aspecto físico (AF) encaixado na subtaxe presença de sinal, caracterizado por sinais próximos na boca da influencer.

4.7 Sinal JESSILANE

Bióloga e professora Jessilane participou do Big Brother Brasil 22 como integrante do grupo pipoca aos 26 anos e natural de Valparaíso de Goiás no estado de Goiás, a professora foi a sétima a ser convocada.

Figura 11 – Jessilane



Fonte: Elaborado pelo autor.

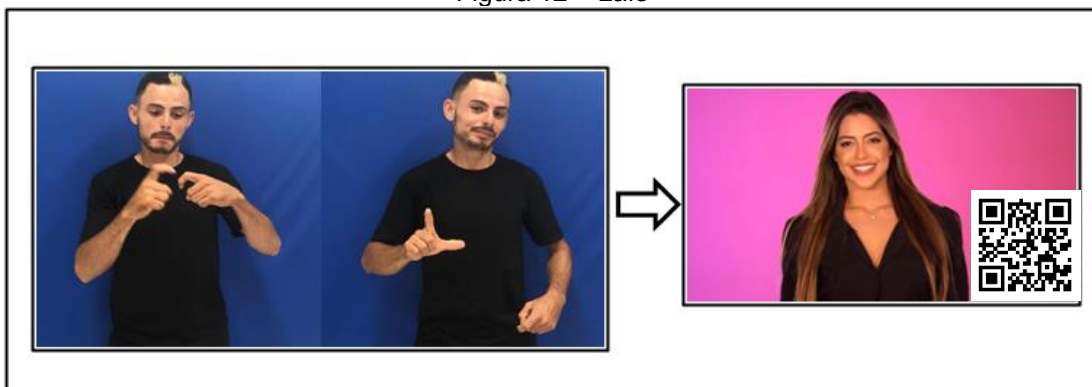
O sinal JESSILANE, por sua vez, é classificado como composto híbrido. Trata-se de uma formação lexical que se dá a partir de dois elementos: quando o sinal faz referência ao formato do cabelo da participante (elemento de língua nativa) e também por empréstimo da língua oral (ELO) quando usa a primeira letra (J) do nome da bióloga.

Quanto à motivação semântica do sinal foi possível identificar dois aspectos: o primeiro físico (AF) que faz referência ao formato do cabelo da participante (espiral); e o segundo é o empréstimo da língua oral (ELO) quando faz uso da primeira letra (J) do nome da professora (no movimento similar ao formato do cabelo).

4.8 Sinal LAÍS

A médica Laís é natural de Crixás no estado de Goiás e participou do Big Brother Brasil 22 fazendo parte do grupo pipoca, foi a oitava participante a ser convocada para o reality.

Figura 12 – Laís



Fonte: Elaborado pelo autor.

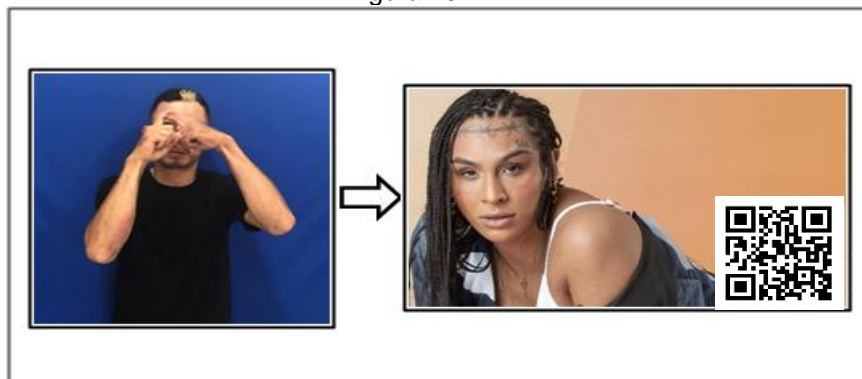
O sinal LAÍS é do tipo morfológico composto híbrido. A formação do sinal se dá a partir de dois formantes: o primeiro apresenta empréstimo da língua oral (a letra L) e o segundo possui formação em língua nativa: o sinal MÉDICA.

A motivação semântica do sinal possui três aspectos: o primeiro é o aspecto físico (AF), relacionado o formato do cabelo da medica; o seguido é o empréstimo da língua oral (ELO), a partir do uso da primeira letra (L) do nome da participante; e o terceiro é social (AC), em referência à profissão da participante (médica).

4.9 Sinal LINN

A cantora e atriz Linn da Quebrada tem 31 anos e é natural de São Paulo, participou da edição do Big Brother Brasil 22 como parte do grupo camarote sendo ela a nona participante a ser convocada.

Figura 13 - Linn



Fonte: Elaborado pelo autor.

Morfologicamente, o sinal LINN é do tipo simples por ter sua composição formada por apenas um formante em língua de sinais. Semanticamente, o sinal foi motivado pela tatuagem que a participante possui na testa. Desse modo, podemos classificar a motivação como do tipo Físico.

4.10 Sinal LUCAS

O engenheiro e estudante de medicina Lucas tem 31 anos e é natural de Vila Velha no estado do Espírito Santo, ele participou do reality fazendo parte do grupo pipoca e foi o decimo convocado para o programa.

Figura 14 - Lucas



Fonte: Elaborado pelo autor.

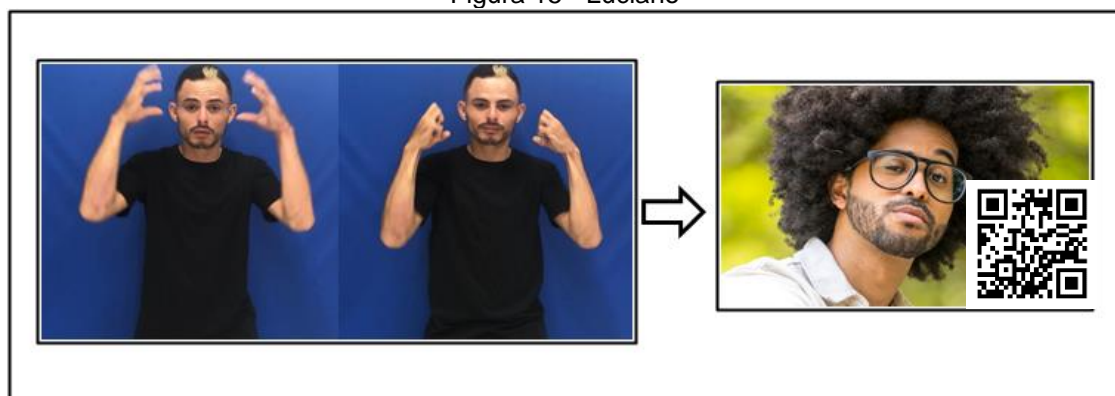
Quanto à estrutura morfológica, o sinal LUCAS é do tipo composto híbrido por possuir dois formantes em sua composição, sendo um da língua nativa: Libras, e o outro sendo empréstimo da língua oral (ELO).

Em relação à motivação do sinal podemos observar a presença de dois aspectos: o primeiro é o físico (AF), referente ao formato da boca do participante (sorriso); e o segundo é o empréstimo da língua oral (ELO), quando utiliza a primeira letra do nome do participante para fazer o contorno na boca.

4.11 Sinal LUCIANO

O ator e bailarino Luciano participou da 22ª edição do reality fazendo parte do grupo pipoca, ele tem 28 anos e é natural de Florianópolis no estado de Santa Catarina.

Figura 15 - Luciano



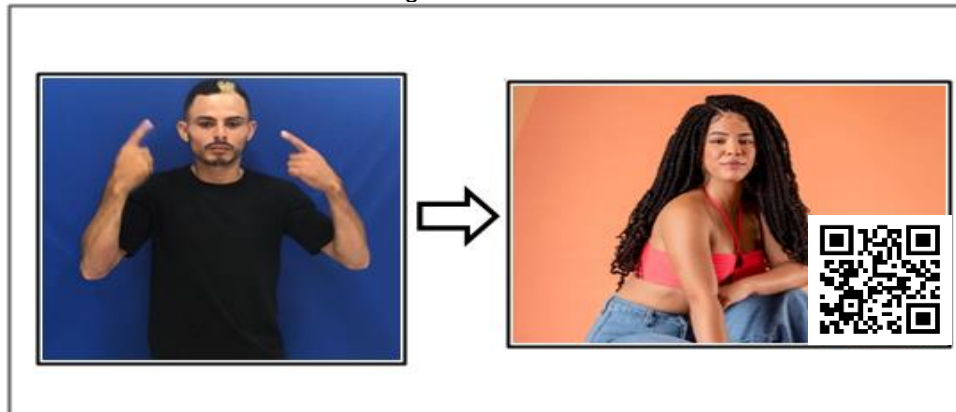
Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal LUCIANO é do tipo composto por possuir dois formantes, ambos são da língua nativa: Libras. A motivação do sinal apresenta dois aspectos: inicialmente, o sinal faz relação ao comportamental (AC), especificamente, à subtaxe hábito (acessórios) –referente ao óculo usado pelo participante; o segundo aspecto é o físico (AF): subtaxe formato do cabelo.

4.12 Sinal MARIA

A atriz e cantora Maria participou do BBB 22 integrando o grupo camarote, ela tem 21 anos e é natural do Rio de Janeiro, a participante foi a 12^o convocada para a edição 22 do reality.

Figura 16 – Maria



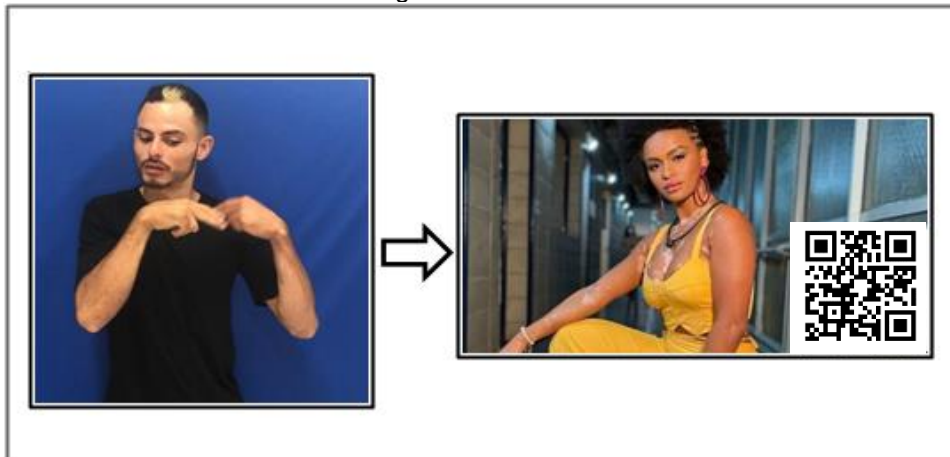
Fonte: Elaborado pelo autor.

Morfologicamente, o item lexical MARIA é do tipo simples por ser composto por apenas um formante da língua de sinais. Quanto ao aspecto semântico-motivacional, o sinal faz relação ao aspecto físico (AF) da participante: formato do cabelo, sendo que o aspecto se refere a ondulação do cabelo da participante.

4.13 Sinal NATÁLIA

A atriz e designer de unhas Natália participou da 22^o edição do reality show Big Brother Brasil como integrante do grupo pipoca, ela tem 22 anos e é natural de Belo Horizonte no estado de Minas Gerais.

Figura 17 - Natália



Fonte: Elaborado pelo autor.

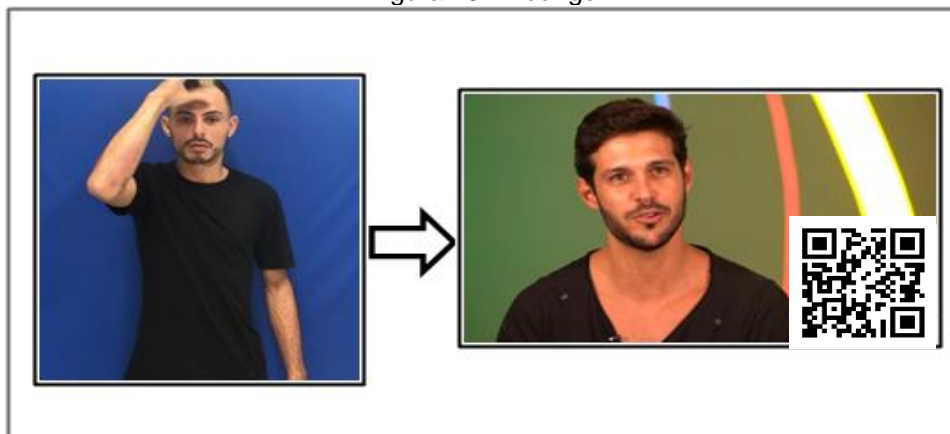
O item lexical NATÁLIA é classificado como simples. Segundo Sousa (2019) esse tipo morfológico ocorre quando apresenta apenas um formante da língua nativa: Libras.

Quanto a motivação, o sinal são motivados pelo aspecto físico: o formato de cabelo (tranças). Vale lembrar que, ao longo do programa, a participante mudou o penteado várias vezes, mas os surdos utilizaram como motivador o estilo inicial adotado pela Natália.

4.14 Sinal RODRIGO

O gerente comercial Rodrigo tem 36 anos e é natural de São José dos campos no estado de São Paulo, ele participou do programa fazendo parte do grupo pipoca e foi o decimo quarto participante a ser convocado para a 22ª edição do reality.

Figura 18 - Rodrigo



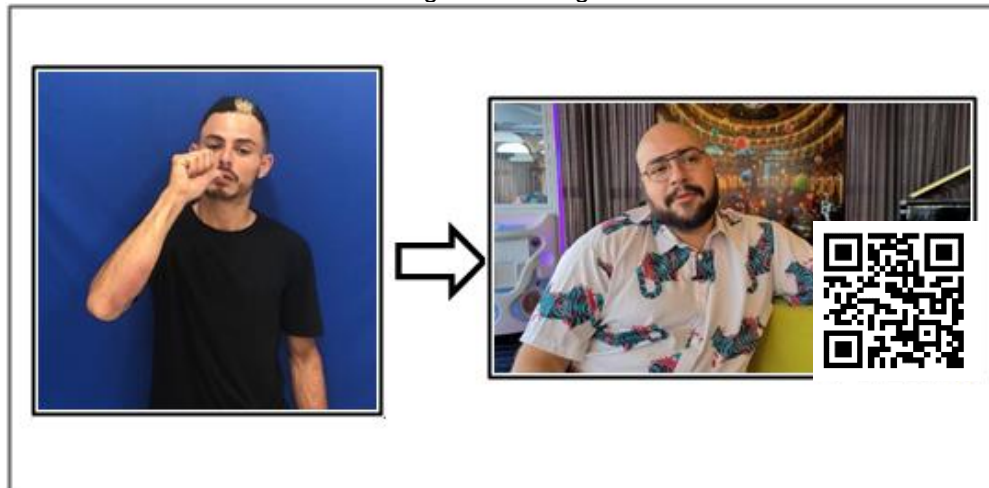
Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal-nome do participante Rodrigo é do tipo morfológico simples possuindo assim apenas um formato da língua nativa: Libras. Em relação à motivação semântica, o sinal é influenciado pelo aspecto físico (AF), que se encaixa na subtaxe formato do cabelo, considerando que o sinal é referente ao topete do participante.

4.15 Sinal TIAGO

O ator e apresentador Tiago fez parte do reality show integrando o grupo camarote, ele tem 34 anos e é natural de São Paulo, foi o decimo quinto participante a ser convocado para o programa.

Figura 19 - Tiago



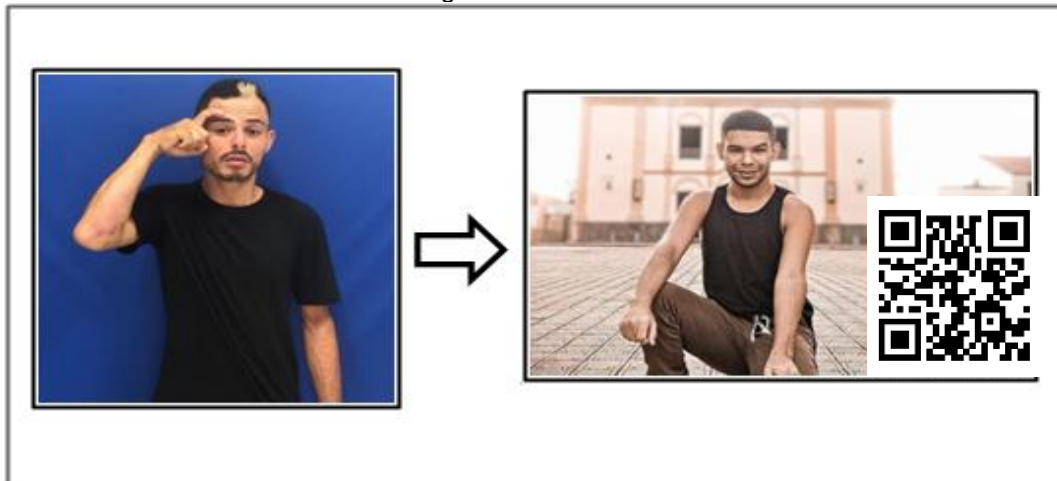
Fonte: Elaborado pelo autor.

O sinal antroponímico TIAGO é do tipo morfológico simples, segundo a classificação de Sousa (2019). A motivação do sinal se dá a partir de um aspecto comportamental (AC): o hábito que o participante tem de chupar o dedo.

4.16 Sinal Vinicius

O bacharel em direito Vinicius tem 23 anos e é natural de Crato no estado do Ceará, ele participou da edição como integrante do grupo pipoca e foi o decimo sexto participante a ser convocado.

Figura 20 – Vinicius



Fonte: Elaborado pelo autor.

O antropônimo VINICIUS é, morfologicamente, do tipo simples. Trata-se de uma construção formada por apenas um elemento estrutural em Libras. Quanto à motivação semântica, identificamos que um elemento do aspecto físico (AF) influenciou o surdo no ato de nomeação: o formato da sobrancelha do participante.

4.17 Síntese da análise

Concluídas as descrições e classificações individuais de cada sinal-nome selecionado para este estudo, a seguir apresentamos dois quadros com uma síntese das classificações apresentadas anteriormente.

Vale ressaltar que as classificações morfológicas foram realizadas com base na proposta de Sousa (2019), que apresenta quatro tipos de formações: simples, simples híbrida, composta e composta híbrida.

Quadro 2 – Classificações morfológicas

Classificação	Sinal
Composto	BARBARA
Composto	LUCIANO
Composto	MARIA
Composto híbrido	JESSILANE
Composto híbrido	LAÍS
Composto híbrido	LUCAS
Simples	ARTHUR
Simples	DOUGLAS
Simples	ELIEZER
Simples	ESLOVENIA
Simples	JADE
Simples	LINN
Simples	NATÁLIA
Simples	RODRIGO
Simples	TIAGO
Simples	VINICIUS

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os aspectos semântico-motivacionais foram identificados me dados a partir da proposta de Barros (2018), que apresenta a categorização dos sinais em taxes e subtaxes a partir das relações motivacionais entre os sinais-nome e algum aspecto de ordem física, comportamental, social ou por empréstimo da língua oral. É possível haver, ainda, combinação entre mais de um desses aspectos. No quadro a seguir apresentamos uma síntese das classificações dos sinais-nome selecionados neste estudo.

Quadro 3 – Classificações semântico-motivacionais

TAXE	Quant.	SINAL-NOME	SUB-TAXE
Aspecto físico	08	Arthur	Formato do queixo
		Bárbara	Tamanho + formato do cabelo
		Douglas	Formato do cabelo
		Jade	Sinais na pele
		Linn	Formato da testa
		Maria	Formato do cabelo
		Rodrigo	Formato do cabelo
		Vinicius	Formato da sobrancelha
Aspecto comportamental	03	Eslovênia	Hábito (vestuário e penteado)
		Natalia	Hábito (acessório, tranças no cabelo)
		Tiago	Atitude (chupar o dedo)
Aspecto físico + Aspecto comportamental	02	Eliezer	(Formato do bigode) + habito (bigode)
		Luciano	Formato do cabelo (Black Power) + Hábito (acessório óculos)
Empréstimo da língua oral + Aspecto físico	02	Jessilane	Iniciação (letra J) + formato do cabelo
		Lucas	Iniciação (letra L) + formato da boca(sorriso)
Aspecto social + Empréstimo da língua oral + Aspecto físico	01	Laís	Profissão (médica) + iniciação (letra L) + formato do cabelo
Total	16	-	-

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como se vê, os dados apresentam aspectos semânticos bem diversos. O aspecto motivacional preponderante foi o físico. No entanto, percebemos que 5 sinais-nome apresentaram motivação dupla, sendo que uma delas (em todos os casos) era relacionada a uma característica física do participante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a língua dos surdos brasileiros, oficializada a partir da Lei 10.436/2002 e do Decreto 5626/2005. Contudo, há outras línguas de sinais no Brasil. Estudos, como os de Quadros (2019), mostram que a Libras possui todos os níveis linguísticos passíveis de serem descritos e analisados: desde o fonético-fonológico, até o textual-discursivo.

No presente estudo, tivemos como objetivo analisar os sinais-nome dos participantes do Big Brother Brasil 22 quanto às construções morfológica e semântico-motivacional. Trata-se de um estudo onomástico (disciplina que estuda os nomes próprios em geral), especificamente antroponímico (o que se dedica ao estudo dos nomes próprios de pessoas).

Para atingir esse objetivo, selecionamos os sinais-nome de 16 participantes do Big Brother Brasil 22. Vale lembrar que havia, no programa, 22 participantes, no entanto só encontramos os sinais de 16. Após a seleção dos dados, filmamos os sinais em Libras e armazenamos em fichas lexicográfico-antroponímicas. As análises foram realizadas a partir da estrutura morfológica e da motivação semântica.

Quanto à estrutura morfológica, foram encontrados: 10 sinais do tipo simples (aqueles que possuem um único formante em Libras), 3 sinais do tipo composto (aqueles que possuem dois formantes em Libras) e 3 sinais do tipo composto híbrido (aqueles que possuem dois formantes, sendo um deles de empréstimo da língua oral). O detalhamento dessa classificação pode ser visto no Quadro 2.

Quanto ao aspecto semântico-motivacional, 8 sinais foram motivados por aspectos físicos, 3 sinais foram motivados por aspectos comportamentais e 5 sinais mais de uma motivação simultaneamente – como pode ser visto no Quadro 3.

Com isso, os dados mostram como a visualidade – própria da cultura surda – influenciou a nomeação em Libras dos participantes do BBB. Mesos resultados se somam aos outros trabalhos desenvolvidos no Curso de Letras Libras – Menezes (2021) e Souza (2022) – que tiveram como foco a análise de nomeações de pessoas pela comunidade surda.

Esta pesquisa constitui um início, em particular, do caminho que pretendo trilhar me estudos do léxico onomástico em outros níveis, como Mestrado e Doutorado. Há muito a pesquisar e a desvendar sobre as relações entre língua e cultura refletidas no léxico em Libras.

REFERÊNCIAS

- ALVES, I. M. **Neologismo**. Criação lexical. São Paulo: Ática, 1994.
- AMARAL, E. T. R.; SEIDE, M. S. **Nomes próprios de pessoas**: introdução à antroponímia brasileira. São Paulo: Blucher, 2020.
- ANTUNES, I. **Território das palavras**. Estudo do léxico em sala de aula. São Paulo: Parábola, 2012.
- BARROS, M. E. Taxonomia Antroponímica nas Línguas de Sinais – A Motivação dos Sinais-Nomes. **Revista RE-UNIR**, v. 5, nº 2, 2018, p. 40-62. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RE-UNIR/article/view/3092> Acesso em: 02 ago. 2022.
- BIDERMAN, M. T. C. Dimensões da Palavra. *In: Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 1, n. 2, 1998, p. 81-118. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-9419.v0i2p81-118>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- BIDERMAN, M. T. C. As ciências do léxico. *In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001b, p. 13-22.
- DICK, M. V. P. A. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.
- DICK, M. V. P. A. **Toponímia e antroponímia do Brasil**: coletânea de estudos. 3. ed. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.
- FERNANDES, R. B. Transmídiação e reality show: em estudo de caso a partir do programa Big Brother Brasil. **Revista Cultura Midiática**, v. 1, n. 21, 2018, p.154-171.
- ISQUERDO, A. N. Vocabulário do seringueiro: campo léxico da seringa. *In: OLIVEIRA, A. M. P. P.; ISQUERDO, A. N. (Orgs). As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora da UFMS, 2001b, p. 91-100.
- MENEZES, K. C. S. O. **Antroponímia em Libras**: análise dos sinais-nome atribuídos a ouvintes do curso de Letras Libras, da Universidade Federal do Acre. 47f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco: UFAC, 2021.
- MENICONI, J. A. **De olho no Big Brother Brasil**: a performance mediada pela TV. 164f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte: UFMG, 2005.
- MILLAN, M. P. Reality Shows – uma abordagem psicossocial. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, 2006, p. 190-197.

SEABRA, M. C. Referência e Onomástica. In: MAGALHÃES, J. S.; TRAVAGLIA, L. C. (Org.). Múltiplas perspectivas em linguística: **Anais do XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL)**. Uberlândia: ILEEL, 2006. p. 1953-1960.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras** – Relatório de Pós-Doutorado. Florianópolis: UFSC, 2019.

SOUSA, A. M. **Toponímia em Libras**: pesquisa, ensino e interdisciplinaridade. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

SOUSA, A. M. Onomástica em Libras; In: SOUSA, A. M.; GARCIA, R.; SANTOS, T. C. **Perspectiva para o ensino de línguas 6**. Rio Branco: EDUFAC, 2022, p. 7-20.

SOUSA, A. M.; DARGEL, A. P. T. P. Onomástica: interdisciplinaridade e interfaces. **Revista GTLex.**, v. 3, n. 1, p. 7-22, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.14393/Lex5-v3n1a2017-1>. Acesso em: 14 ago. 2022.

SOUSA, A. M.; OLIVEIRA, G. C. S.; GONÇALVES-FILHO, J. S. T.; QUADROS, R. M. Antroponímia em língua de sinais: os sinais-nome em Florianópolis-SC, Brasil. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, p. 112-124. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2598>. Acesso em: 6 ago. 2022.

SOUSA, A. M.; SILVA, A. M. Léxico e cultura regional em Corações de Borracha. **Revista Porto das Letras**, v. 5, n. 03, 2019. Porto Nacional, TO, Universidade Federal de Tocantins, 2019, p. 68-87.

SOUZA, W. L. **Os sinais-nome dos jogadores de futebol da seleção brasileira**: análise formal e semântico-motivacional. 76f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Libras) – Licenciatura em Letras Libras, Centro de Educação, Letras e Artes. Rio Branco: UFAC, 2022.

WANDERLEY, C. P. **Reality Show e teledramaturgia**: a drama da vida no Big Brother Brasil 15. 124f. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Culturas Midiáticas) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa: UFPB, 2016.